



COLLOQUIUM

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE TEOLOGIA

VOLUME 8, NÚMERO 2, CRATO – CE, MARÇO DE 2024 - ISSN 2448 2722

SUBMETIDO EM: 10/03/2024 ACEITO EM: 29/03/2024 - SEÇÃO 1: ARTIGOS

ASPECTOS RELEVANTES NA TEOLOGIA DE RENÉ PADILLA A PARTIR DA ECLESIOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL

**Relevant aspects in René Padilla's theology from the
ecclesiology of integral mission.**

Eliabe Lima Caraúba*

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1725329546151878>.

 DOI: <https://doi.org/10.58882/clq.v8i2.167>

RESUMO: Em suma, este artigo busca ampliar a compreensão dos enfoques práticos da igreja, especialmente no que diz respeito à missão integral, a partir da teologia de René Padilla. Ao explorar sua trajetória de vida, seus ensinamentos e sua prática ministerial, esperamos inspirar uma reflexão mais profunda sobre o papel e a responsabilidade da igreja no mundo contemporâneo. Ao enfrentar os desafios da eclesiologia da missão integral, podemos avançar em direção a uma prática mais autêntica e relevante do Evangelho, que busca não apenas a salvação das almas, mas também a transformação integral da sociedade e do mundo em que vivemos.

Palavras-chave: René Padilla; Missão Integral, Eclesiologia.

ABSTRACT: In short, this article seeks to broaden the understanding of the practical approaches of the church, especially with regard to the integral mission, based on the theology of René Padilla. By exploring his life trajectory, his teachings and his ministerial practice, we hope to inspire deeper reflection on the role and responsibility of the church in the contemporary world. By facing the challenges of integral mission ecclesiology, we can move towards a more authentic and relevant practice of the Gospel, which seeks not only the salvation of souls, but also the integral transformation of society and the world in which we live.

Keywords: René Padilla; Integral Mission; Ecclesiology.

* Mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Licenciatura Plena em Filosofia pela Faculdade Kurios; Bacharel em Teologia pela INTA (UNINTA). Pertence ao Grupo de Estudos de Søren Kierkegaard (GESK). Pertence ao Grupo de Pesquisa SERTÃO FILOSÓFICO, do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. E-mail: contato.elabelima@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A percepção do conceito tradicional de missão ganhou força a partir do movimento missionário moderno do século XVIII. É importante ressaltar que tal perspectiva missional, por conseguinte, não está reduzida a missão transcultural que se fundamenta nos aspectos geográficos, de modo especial, mas tem o propósito de proporcionar a atitude de uma experiência religiosa muito mais inteira em Cristo, de acordo com as Escrituras.

Percebe-se, todavia, que a Missão Integral está fundamentada na prática eclesiológica, ou seja, na ação da igreja de incentivar atitudes que perpassem a experiência religiosa, e que sejam totalmente voltadas para o Senhorio de Cristo mediante as Escrituras. Na atualidade, tem se limitado o ensinamento dos textos sagrados com relação a missão, gerando dicotomias nocivas à igreja, e, conseqüentemente, anulando uma ação mais direta desta no padrão mais concreto e integral na sociedade.

Em razão desse problema, este artigo tem como propósito apresentar o significado da Missão Integral no contexto eclesiológico, não necessariamente em uma análise sistemática, mas ampliando a perspectiva da integralização da missão, tendo em vista a totalidade da vida cristã vivenciada pela igreja na sociedade. Temos como objetivo discorrer sobre os desafios da eclesiologia a partir das perspectivas da teologia de René Padilla, reverberando nas ações práticas colocadas por ele, enquanto balizador da missão integral.

1 - ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA ECLESIOLOGIA NA PERSPECTIVA DE RENÉ PADILLA

Dentro dos aspectos eclesiológicos, a Missão Integral se propõe a gerar uma Igreja que seja a verdadeira comunidade de Jesus Cristo, tendo como base



o testemunho cristão nas suas ações e em seus atos, bem como a ênfase nas boas novas do reino que objetiva ser um referencial para a sociedade.

No entanto, a igreja não é a constituição de um ser individual, mas na sua integralidade se confronta com o homem inserido em todos os aspectos coletivos do seu contexto, ao mesmo tempo em que está ligado por uma unidade indivisível, fundamentando na perspectiva de Cristo, o messias, que sinaliza o Reino de Deus. Rene Padilla corrobora com essa perspectiva dizendo que:

A referência de Jesus a esta comunidade messiânica como “minha igreja” (Mt 16.18) se harmoniza perfeitamente com um propósito de sua missão: sua intenção de rodear-se de uma comunidade própria sua, no qual as promessas do pacto de Deus com Israel sejam cumpridas. O contexto da revelação de Jesus, de que ele estabelecera uma igreja que seja caracteristicamente sua, sugere a relação entre a igreja e messianidade: somente depois que seus discípulos o tenham reconhecido como o Messias, ele anuncia-lhes sua intenção. Ele é o Messias, em quem o reino de Deus tornou-se uma realidade presente. A igreja é a comunidade que surge como resultado de seu poder real. (PADILLA, 2014, p. 215).

2 - A IGREJA E O COMPROMISSO MISSIONAL

Na busca por tornar a missão integral uma realidade vivenciada na vida de cada cristão, René Padilla pontua a necessidade de se haver uma boa elaboração teológica em relação a Igreja (2003, p.14). Com isso ele afirma que, sem essa elaboração, a igreja “não conseguirá levar avante sua função de ser sal da terra e luz do mundo”. No que tange a compreensão da missão integral, a eclesiologia tem o propósito necessário de unir o compromisso da igreja e a missão dos que a compõem. O autor supracitado elenca quatro características básicas que a igreja deve ter, a saber:

1) o compromisso com Jesus Cristo como Senhor de tudo e de todos; 2) o discipulado cristão como um estilo de vida missionário ao qual toda a igreja e cada um de seus membros tem sido chamados; 3) a visão da igreja como uma comunidade que confessa a Jesus Cristo como Senhor e vive à luz desta confissão de tal modo que nela se vislumbra a iniciação de uma nova comunidade; e4) os dons e ministérios como meios que o Espírito de Deus utiliza para capacitar a igreja e a todos os seus membros



para o cumprimento de sua vocação como colaboradores de Deus no mundo (PADILLA, 2003, p. 14).

A partir da compreensão do texto das Sagradas Escrituras, em Matheus 28.18-19, que aborda a autoridade de Cristo nos céus e na terra, Padilla traz ao entendimento que essa autoridade e domínio englobam todas as áreas da vida humana. A ação integral da igreja é ter o senhorio de Cristo como base. “O Senhorio de Cristo é o fundamento da eclesiologia integral e da missão integral” (Padilla, 2003, p.14).

Ainda explicitando de maneira bem objetiva, ele afirma que:

Se Jesus Cristo é Senhor de todo o universo, a quem Ihe foi dado toda autoridade no céu e na terra, sua soberania se estende tanto no âmbito econômico como no político, tanto no âmbito social como no cultural, tanto no âmbito estético como no ecológico, tanto no âmbito pessoal como no comunitário. Nada, nem ninguém pode ser excluído de seu senhorio (PADILLA, 2003, p.14).

A igreja, quando devidamente inserida no mundo, cumpre um papel fundamental de proclamação do Evangelho, em consonância ao senhorio de Cristo. Como contribui Padilla (1992, p. 203), “segundo o Novo Testamento, todo mundo foi colocado sob o senhorio de Jesus Cristo”. Com isso, a igreja tem uma relação totalmente salutar com este comando sobre todas as coisas. “A esperança cristã se relaciona com a consumação do propósito de Deus de unir todas as coisas no céu e na terra sob o mando de Cristo como Senhor, e de libertar a humanidade do pecado e da morte em seu Reino” (PADILLA, 1992, p. 203).

Em relação ao governo de Cristo, como sendo abrangente a todas as áreas da vida, Kuyper trata de forma significativa o ensino das Sagradas Escrituras, e ratificando acerca da distinção das dicotomias que separam o sagrado e o profano, afirma:

Esses homens e mulheres de todas as classes da sociedade e de nacionalidade foram admitidos pelo próprio Deus à comunhão com a majestade de seu ser eterno. Graças a esta obra de Deus no coração, a



convicção de que o todo da vida do homem deve ser vivido como na presença divina tem se tomado o pensamento fundamental do Calvinismo. Por esta ideia decisiva, ou melhor, por este fato poderoso, ele tem se permitido ser controlado em cada departamento do seu domínio inteiro. É a partir deste pensamento-matriz que nasce o sistema abrangente do Calvinismo (KUYPER, 2002, p.34).

Em relação a estas dicotomias, Padilla expressa que:

Todas estas dicotomias se originavam da redução da missão a um esforço missionário transcultural. Como consequência delas, a missão consistia primordialmente na tarefa de evangelização que realizavam os missionários enviados pelos países cristãos aos campos missionários do mundo, onde cumpriam representativa ou vicariamente – por assim dizer – a tarefa missionária de toda a igreja (2009, p.17).

Em relação a dicotomia existente no meio evangélico, Cavalcanti corrobora também com a abordagem de Kuyper e, posteriormente, de Padilla, e abrange ainda mais essa compreensão de como a ação da Igreja na sociedade deve ser mais eficaz. Partindo de uma análise da teologia reformada, ele diz que:

Para o ponto de vista reformado, ou calvinista, o homem é um ser integralmente unificado. Deve-se evitar dicotomias. Tudo é esfera sagrada, e deve-se aplicar a Palavra de Deus a todas as áreas da vida. Toda a criação caiu com o pecado e está agora sob a ação redentora de Cristo, que é o Senhor tanto da Igreja quando da sociedade. Os cristãos devem lutar hoje para manifestar a presença do reino de Deus, embora a sua plenitude somente se alcançara com o retorno de Cristo. Somos salvos para servir. Os cristãos devem se infiltrar em todas as esferas da sociedade para chama-la ao arrependimento e à conformação às normas do reino. A Igreja é um centro de arregimentação e treinamento de pessoas que se reformam para reformar (CAVALCANTI, 1994, p. 127).

3 - O SACERDÓCIO UNIVERSAL COMO INTEGRANTE DO MINISTÉRIO CRISTÃO

Um dos temas que foram colocados pela Reforma Protestante do século XVI foi o sacerdócio universal de todos os crentes em Cristo Jesus. Na perspectiva de Padilla, este sacerdócio se dá na relação entre os dons exercidos pela igreja. Esse tema é usado pelo autor por nós abordado no sentido de que todos os que a compõe



são conclamados a fazer parte do corpo de Cristo, e, por conseguinte, para exercer um ministério nos parâmetros cristãos.

Todo crente é chamado ao ministério cristão, seja qual for a sua vocação. Como consequência, entre o povo evangélico se fez comum a ideia de que era possível separar os benefícios da salvação da responsabilidade missionária. A missão integral exige a recuperação do sacerdócio de todos os crentes, de tal modo que a igreja seja uma comunidade donde todos os membros por igual se estimulem mutuamente na descoberta e desenvolvimento dos dons e ministérios nas múltiplas áreas da vida humana, que requerem ser transformadas pelo poder do evangelho (PADILLA, 2003, p. 41).

O exercício dos dons é algo que cabe a igreja manter como sendo o aperfeiçoamento do ministério, que tem a finalidade de cumprir com a própria vontade de Deus. O teólogo João Calvino (1998, p. 113), diz algo importante sobre os dons, afirmando que “sejam quais forem os dons que possuamos, não devemos ensoberbecer-nos por causa deles, visto que eles nos põem sob as mais profundas obrigações para com Deus”.

Destarte, é função essencial da liderança o desenvolvimento do exercício do ministério. Padilla, ao falar sobre a missão da igreja e o seu compromisso para com o ensino teológico, pondera acerca da crise da liderança eclesiástica, e diz que:

A crise de identidade dos líderes da igreja coloca em evidência a urgente necessidade de uma educação teológica que oriente mais adequadamente os futuros pastores quanto a sua futura tarefa. Tal orientação, não obstante, só é possível dentro de um marco de referência previsto por uma teologia bíblica da vida e da missão da igreja. Para entender o papel dos membros da igreja no mundo, a missiologia cobra assim especial cuidado no que diz respeito à formação dos líderes do povo de Deus (PADILLA, 1994, p. 60).

A igreja, tal como a liderança que a compõe, só conseguirá atingir o aspecto que contempla o Evangelho todo para o homem todo, ou seja, a totalidade da compreensão da missão integral, se o tema do sacerdócio individual dos crentes for um objetivo para o cumprimento da sua missão. Sendo assim, reafirmar o sacerdócio individual de cada cristão como agente ativo no reino de Deus, onde quer que ele se



encontre, é o caminho para o envolvimento na Missão Integral. É na preparação e na capacitação de cada membro do corpo de Cristo, para o desenvolvimento de seu ministério específico, a qual Deus lhe concedeu, que encontramos uma possibilidade para o envolvimento da igreja com as prerrogativas do Evangelho.

4 - A IGREJA E O DISCIPULADO

Um dos pontos fundamentais da compreensão do autor por nós abordado em relação a igreja é a ligação intrínseca desta com o discipulado cristão. Padilla pontua que a missão da igreja deve considerar o discipulado como um estilo de vida.

O discipulado cristão entendido como um estilo de vida missionário – a participação ativa na realização do propósito de Deus para a vida humana e para a criação, revelado em Jesus Cristo, ao qual toda a igreja e cada um de seus membros tem sido convocado, resume o conteúdo da missão da igreja (PADILLA, 2003, p. 23).

O discipulado é a significância do que Jesus Cristo representa para cada pessoa, e o compromisso dos homens em aceitar a Palavra e buscar viver a partir de um testemunho cristão pessoal, que contemple cada parte da sua vida, numa ação que seja feita de forma verdadeira. Como está escrito no evangelho de Matheus 29.19, a missão da igreja e do cristão é fazer discípulos e tornar essa prática um compromisso pessoal. MacArthur Jr. (1991, p. 229) contribui com esse entendimento dizendo que “a essência do verdadeiro discipulado é um compromisso pessoal de ser como Jesus Cristo”.

O fazer discípulos é uma tarefa essencial do cristão, e cabe a igreja preservar com veemência essa missão, priorizando um estilo de vida que sinalize o amor de Deus e a sua justiça. Padilla entende que a essência do Evangelho não é limitada a “salvação de almas”, mas que o discipulado deve contemplar todas as circunstâncias possíveis da vida.



A missão da igreja, portanto, não pode se limitar a proclamar uma mensagem de “salvação de almas”: sua missão é “fazer discípulos” que aprendam a obedecer ao Senhor em todas as circunstâncias da vida diária, tanto no privado como no público, tanto no pessoal como no social, tanto no espiritual como no material (PADILLA, 2003, p. 24-25).

A missão total da igreja é cumprir o que foi estabelecido na grande comissão, em Matheus 28.16-20. Padilla assim esclarece essa passagem bíblica, chegando à seguinte conclusão:

Em conclusão, a grande comissão segundo Matheus 28.16-20 não é um “mandato evangelístico” que fundamenta a ideia de que a preocupação central da igreja deve ser a conversão de indivíduos e o estabelecimento de igrejas. É, mais do que isso, um chamado que o Senhor ressurreto faz à igreja para que ela se dedique a formar homens e mulheres que reconheçam seu Senhorio universal, se integrem ao povo de Deus e executem o mandato de Jesus, que inclui todos os aspectos da vida humana (2009, p. 144).

Diante disto, a missão integral da igreja tem a ver com a transformação total da vida cristã. Diante disso, Padilla se propõe a expor que:

O chamado do Evangelho é um chamado a uma transformação integral que reflete o propósito de Deus de redimir a vida humana em todas as suas dimensões. A missão integral só é possível quando há discípulos que têm visão de conseguir a influência dos valores do reino de Deus a todas as esferas da sociedade (2003, p. 24-25).

Padilla (1994, p. 53) diz ainda que o discípulo deve “disponibilizar-se a seguir seu caminho e a participar em seus sofrimentos e chegar a ser semelhante a ele em sua morte (Fl 3.10)”. Por fim, o discípulo deve exercer um relacionamento sincero com Jesus Cristo, e se entregar por completo a seu serviço.

5 - A INTEGRALIDADE DO CRESCIMENTO DA IGREJA

A cada dia, novas técnicas estão sendo utilizadas para o crescimento da igreja, nas suas mais variadas áreas. O marketing eclesial é utilizado sobremaneira para o retorno imediato dos objetivos estabelecidos pelas lideranças.



Padilla (1992, p. 44) atribui o avassalador crescimento da igreja aos postulados tecnológicos, dizendo que “o cristianismo-cultura não somente transformou o Evangelho em produto barato, mas além disso converteu a estratégia da evangelização num assunto de tecnologia”. Ele ainda assevera que:

O uso da mídia de massa especialmente nas igrejas carismáticas, que em geral são as que mais crescem, é parte de uma combinação de elementos com os quais elas têm tomado a forma do espírito da época: o modelo empresarial, o uso de técnicas de marketing para alcançar objetivos numéricos, a oferta da prosperidade material, a ajuda para as pessoas se sentirem bem, a ênfase no entretenimento. Tudo isso vem acompanhado pela redução do conteúdo da mensagem a sua mínima expressão e a apatia para formação de discípulos que vieram a fé em todas as dimensões da vida (PADILLA, 1998, p. 68).

Na procura por um crescimento numérico, muitos líderes equiparam métodos distintos para conseguirem adequar-se apenas às demandas exteriores. Acerca disso, Murray assevera que “devemos procurar o melhor método de trabalho. Porém, o melhor método sem presença do Senhor Jesus e o Espírito da verdade será inútil” (2000, p. 22). No Congresso de Lausanne, ao ser indagado acerca da quantidade e da qualidade dos membros da igreja local, Padilla salienta o grande perigo de se ter como base a expansão quantitativa dos membros, e não a qualidade deles:

A qualidade é pelo menos tão importante quanto à quantidade, se não mais, e que, conseqüentemente, a finalidade do evangelho nunca deve ser sacrificada no altar da quantidade. Quando se manipula o Evangelho a fim de facilitar para que todos sejam cristãos, coloca-se já de saída a base de uma igreja infiel. Como a semente, assim é a árvore, e como a árvore, assim é o fruto. Segue-se, pois, que a questão realmente importante com respeito ao crescimento da igreja não é a expansão numérica exitosa – um êxito segundo os critérios do mundo, mas a fidelidade do Evangelho, que certamente, nos impulsionará a orar e trabalhar para que mais gente se converta a Cristo. Eu quero quantidade, mas quantidade no contexto da fidelidade ao Evangelho (1992, p. 43-44).

No intuito de tornar acessível o conteúdo produzido para atrair grandes números e, com isso, viabilizar o crescimento da igreja, vários líderes carregam no



discurso uma pregação pautada apenas na autossatisfação e no retorno imediato. Concordando com o que está sendo exposto, MacArthur assim discorre:

O evangelho que está em voga hoje em dia oferece uma falsa esperança aos pecadores. Promete-lhes que terão a vida eterna apesar de continuarem a viver em rebeldia contra Deus. Na verdade, encoraja as pessoas a reivindicarem Jesus como Salvador, mas podendo deixar para mais tarde o compromisso de obedecê-lo como Senhor. Promete livramento do inferno, mas não necessariamente libertação da iniquidade. Oferece uma falsa esperança às pessoas que folgam em seus pecados da carne e desprezam o caminho da santidade (1991, p. 18).

Concebendo a igreja a partir dessa realidade, compreendemos primordialmente que a realização dos propósitos de Deus no mundo não se dá pelo excessivo número de membros. Todavia, é na preparação e na capacitação de cada membro do corpo de Cristo, para o desenvolvimento de seu ministério específico, que encontraremos a forma verdadeira para o real entendimento do Evangelho.

Diante do quadro teórico e factual que desenvolvemos, a seguir pretendemos apresentar alguns aspectos do crescimento da igreja. Serão enfatizadas principalmente as quatro dimensões desse movimento ascendente e como se compreende o impacto relevante dessa dinâmica no ministério e na ação da igreja no mundo. Não é o objetivo desta pesquisa expor metodologias de cunho exaustivo, mas almejamos esboçar alguns paradigmas práticos da relação da igreja com sua realidade.

6 - AS DIMENSÕES DO CRESCIMENTO DA IGREJA

Os aspectos práticos da Missão Integral enfatizam o crescimento da Igreja e têm como base critérios bíblicos. Sendo assim, o aspecto numérico não contempla e nem abrange os anseios pragmáticos.

O intuito desta análise que empreenderemos é considerar as quatro dimensões do crescimento da igreja e, para isso, serão apresentados alguns diálogos com autores que certamente contribuem para o desenvolvimento dessa temática.



A primeira dimensão é a que tange a concepção numérica, reprodução sadia que a igreja vivencia, em decorrência da proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, chamando as pessoas ao arrependimento e, por conseguinte, na obra redentora de Cristo. Conforme o teólogo Orlando Costas (1994, p. 113) salienta, “essa dimensão é parte fundamental do ser da igreja. Necessita novos tecidos para manter-se viva. Daí a necessidade de uma contínua reprodução celular”.

A segunda dimensão é evidenciada por meio do aspecto orgânico. Partindo desse predicativo, compreende-se a igreja como sendo uma estrutura organizada. Nessa contextura, Padilla diz o seguinte:

Tem a ver com o sistema de relações entre os membros: suas formas de governo, sua estrutura financeira, sua liderança, o tipo de atividades em que investe seu tempo e recursos, e sua celebração cultural. Como um organismo vital, a igreja não pode contentar-se com a mera reprodução de suas células (1994, p. 113).

A terceira dimensão do crescimento da igreja é a que contempla a questão conceitual. Com isso, ela deve se valer dos pressupostos críticos a partir da própria fé, ou seja, pensar esta última na dimensão da compreensão da sua realidade, dando fundamentação para a igreja ter a firmeza intelectual necessária. Costas (1994, p. 113) ainda salienta acerca desse critério de análise:

Do grau da inteligência da fé: o grau de consciência que a comunidade eclesial tem com respeito à sua existência de ser, uma compreensão da fé cristã, seu conhecimento da fonte desta fé (as Escrituras), sua interação com a história desta fé e sua compreensão do mundo que a rodeia. Esta dimensão dá à igreja firmeza intelectual para enfrentar todo tipo de ventos de doutrinas e capacitar de maneira crítica para evitar a fossilização e garantir a criatividade evangelizadora, orgânica e ética.

Por fim, a quarta dimensão está vinculada ao crescimento diaconal. Essa perspectiva norteia a relação direta da vida da igreja com o seu essencial compromisso no serviço. Reis fortifica essa compreensão ao afirmar que:



Essa dimensão compreende o impacto que tem o ministério reconciliador da igreja no mundo; o grau de participação na vida, conflitos, temores e esperança da sociedade, à medida que seu serviço ajuda aliviar a dor humana e a transformar as condições sociais que têm condenado milhões de homens, mulheres e crianças à pobreza (REIS, 2011, p. 149).

Sem essa ação de serviço, a igreja não reúne condições de confiabilidade e de honestidade diante da sociedade. Sobre essa problemática, Costas diz que “somente na medida em que conseguir dar visibilidade concreta à sua vocação de amor e serviço ela pode esperar ser ouvida e respeitada” (1994, p. 113). Padilla contribui com essa apreciação e salienta a necessidade de compreendermos essa dimensão do crescimento da igreja.

Sentimo-nos obrigados a insistir na necessidade de trabalhar e orar para que o crescimento das igrejas evangélicas não seja apenas numérico, mas também integral, que sejam comunidades que encarnem o amor, a justiça e a paz do Reino de Deus, que vivam para servir ao Messias crucificado, para a glória de Deus (PADILLA, 1994, p. 33).

7 - A PREGAÇÃO NA TEOLOGIA DE RENÉ PADILLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A IGREJA

A pregação dentro dos aspectos norteadores da Missão Integral é o reconhecimento da soberania de Cristo como o Senhor. Sendo assim, a partir dos pressupostos que contemplam toda a vida submetida ao senhorio de Cristo, a Missão Integral proclama o evangelho de forma integral. Compreendendo que a proclamação se dá pela obediência ao reconhecimento de Jesus como Senhor é que a pregação ganha um lugar necessário no âmbito da igreja verdadeira.

Padilla entende que é de essencial importância a excelência da pregação para os aspectos da missão integral e salienta alguns esclarecimentos sobre a crise visível da igreja, em decorrência da despreocupação com o lugar central da pregação. O autor expõe que a partir da Declaração Evangélica de Cochabamba:



A pregação, frequentemente, carece de raízes bíblicas. O púlpito evangélico está em crise. Há entre nós um lamentável desconhecimento da Bíblia e da aplicação de sua mensagem para o dia de hoje. A mensagem bíblica tem indiscutível relevância para o homem latino-americano, porém sua proclamação não ocupa entre nós o lugar que corresponde (PADILLA, 1994, p. 40).

A partir da Declaração Evangélica de Cochabamba, o teólogo por nós abordado deixa claro que a grande problemática envolvendo a igreja atual estava categoricamente localizada sobretudo no púlpito:

A crise do púlpito é por sua vez uma causa e um sintoma da crise da igreja. É causa porque não se pode esperar que sem o cultivo da Palavra a igreja dê seus melhores frutos: a uma pregação pobre corresponde uma vida eclesial igualmente pobre: as debilidades e carências que a afetam, necessariamente, repercutem nos portadores de sua mensagem (PADILLA, 2009, p. 118).

Pelo descuido da pregação bíblica, a crise enfrentada pela igreja carece de uma análise mais consciente. Mohler contribui com essa perspectiva, aferindo que:

Uma aversão ao Cristianismo doutrinário vem crescendo há décadas, junto com uma intolerância crescente para com a prestação de contas em matéria de doutrinas e confissão de fé. Os evangélicos acolheram as tecnologias da modernidade, muitas vezes sem reconhecer que essas tecnologias reivindicaram o papel de mestre em vez de servo (MOHLER, 1999, p. 60).

O teólogo Parker pontua o quanto a pregação teve seu lugar de destaque na vida de Calvino e a seriedade com a qual ele falava.

Antes de sorrir diante de tão incomum atividade do púlpito, o leitor fará bem em se perguntar se prefere ouvir opiniões de segunda mão sobre uma religião de ética social, ou a mal assimilada piedade, proferida em inglês displicente, que hoje ouve na maioria das igrejas de toda e qualquer denominação em que adentrar, ou trezentos e quarenta e dois sermões no Livro do Profeta Isaías, sermões nascidos de uma infinita paixão de fé e de uma ardente sinceridade, sermões lúcidos com senso teológico, vívidos, com perspicácia e figuras de linguagem, exibindo as profundezas da compaixão e do inextinguível júbilo de esperança. Aqueles em Genebra que ouviam domingo após domingo, dia após dia, sem cerrarem seus ouvidos, mas sendo “ensinados, redarguidos, corrigidos e instruídos”, recebiam um treinamento no cristianismo tal como fora dado a poucas congregações na Europa desde os dias dos pais (PARKER, 1975, p. 92).



Padilla coloca sua perspectiva da proclamação (pregação) dentro do âmbito latino-americano e, segundo Reis, “quando Padilla chama a atenção para a crise da pregação na América Latina, apresenta as três causas: improvisação, postergação e falta de capacitação” (2011, p. 153). O autor que abordamos acredita que a pregação tem um objetivo, e acerca disso elenca que:

O objetivo da pregação, assim como o da própria igreja, é que o evangelho do reino de penetre em todas as esferas da vida humana e que a glória de Deus em Jesus Cristo se manifeste na sociedade. A renovação será genuína na medida em que contribuir para a realização desse objetivo (PADILLA, 2009, p. 119).

Padilla assevera que “somente uma pregação enraizada em uma sólida teologia bíblica poderia moldar uma igreja cujos membros amam a Deus com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças” (2009, p. 119). Diante do que foi exposto, resta-nos somente concluir, seguindo os passos do teólogo que abordamos, reafirmando que, essencialmente, “a pregação cumpre seu objetivo quando se põe a serviço da missão integral” (2009, p. 119).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma compreensão sobre a ação da igreja dentro da construção da Missão Integral e a sua importância para o contexto latino-americano. Buscamos evidenciar o impacto e a importância do tema da eclesiologia na reflexão e na pesquisa teológica, como proposta prática para as igrejas nos dias atuais.

Partindo desse embasamento, foi apresentada uma análise dos aspectos relevantes na teologia pastoral de René Padilla, a partir da eclesiologia da missão integral. Dentro dessa ênfase mencionada, a igreja não é a constituição de um ser individual, mas edificada mediante o ângulo da integralidade, no qual o ser



humano é composto pelos aspectos coletivos da sua realidade, mas, ao mesmo tempo, ligado por uma unidade indivisível que sinaliza o Reino de Deus.

Apontamos também para a relação entre a igreja e o seu compromisso missional. A eclesiologia tem o propósito necessário de equacionar o compromisso da igreja e a missão dos que a compõem. Diante disso, dissertamos sobre o sacerdócio universal como parte do ministério cristão, que se dá na relação entre os dons exercidos pela igreja. Nesse sentido, todos os que compõem a igreja são conclamados a fazer parte do corpo de Cristo, e, por conseguinte, para exercer um ministério nos parâmetros cristãos.

Uma das lacunas que esta pesquisa objetivou elucidar foi a de refletir sobre o compromisso cristão da igreja, que se desvela em parte pelo discipulado, que é a significância do que Jesus Cristo representa para cada pessoa, e o compromisso dos homens em aceitar a Palavra e buscar viver a partir de um testemunho cristão pessoal, que contemple cada especificidade de sua vida.

Por fim, três aspectos foram de grande relevância para a compreensão da temática da eclesiologia. Primeiro, a integralidade do crescimento da igreja, no qual Padilla faz uma síntese de alguns métodos de crescimento que dão credibilidade as questões apenas de quantidade (números), alimentando uma postura pautada apenas na autossatisfação. Ele compreende que a igreja, enquanto idealizadora dos propósitos de Deus no mundo, não se dá pelo excesso do número de participantes, mas é na preparação e na capacitação de cada membro do corpo de Cristo, visando o desenvolvimento de seu ministério específico, que encontramos uma forma verdadeira para se entender o Evangelho.

Logo após, dissertando sobre as dimensões do crescimento da igreja, que são: a concepção numérica, o aspecto orgânico, a questão conceitual e o crescimento diaconal e, finalmente, assinalando a importância da pregação para a



igreja que, na teologia de René Padilla, é o reconhecimento da soberania de Cristo como o Senhor. Sendo assim, a partir dos pressupostos que contemplem toda a vida e todas as coisas sob o senhorio de Cristo, a Missão Integral proclama o Evangelho de forma plena.

É mister destacarmos que o assunto é vasto e que, por esse mesmo motivo necessita ainda mais de pesquisas e de considerações a seu respeito. O tema da eclesiologia na missão integral é um imperativo teológico amplo, do qual vários autores latino-americanos já se propuseram falar. Isso demonstra o fato de que este não é um mote fechado e que certamente muitos outros debates poderiam ser acrescentados e suscitados com esse trabalho. Todavia, ressaltamos o fato do presente texto monográfico não visar um tratamento exaustivo do tema ou propor responder dogmaticamente às problemáticas assinaladas, mas oferecer uma chave de leitura atual acerca da vivência da Missão Integral, tendo em vista, nomeadamente, os ensinamentos de Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS

- CALVINO, João. **Exposição de Efésios: comentário à sagrada Escritura**. São Paulo: Paracletos, 1998.
- COSTAS, Orlando E. **Dimensões do crescimento integral da igreja**. Belo Horizonte: Missão Editora, 1994.
- KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
- MACARTHUR, John. **O evangelho segundo Jesus**. São José dos Campos: Editora Fiel, 1991.
- MOHLER Junior, R. Albert. **Reforma hoje**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999.
- PADILLA, C. René. **Missão integral**. O reino de Deus e a igreja. Viçosa: Ultimato, 2014.
- PADILLA, C. René. **Discipulado, compromisso y misión**. Costa Rica: Vision Mundial, 1994.



PADILLA, C. René. **La iglesia local como agente de transformación.** Una eclesiología para la misión integral. Buenos Aires: Editorial Kairós, 2003.

PADILLA, C. René. **Missão integral.** Ensaios sobre o reino e a Igreja. São Paulo: Temática Publicações, 1992.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa: Ultimato, 2009.

REIS, Gildásio. **C. René Padilla.** Introdução à sua vida, obra e teologia. São Paulo: Arte Editorial, 2011.

